

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 18 - 12/08/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o "Plano Justo e Recíproco" no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

06/08/2025: Presidente Trump publica [Ordem Executiva 14329](#) que impõe tarifa adicional de 25% sobre as importações de artigos provenientes da Índia que, direta ou indiretamente, importem petróleo da Rússia, com entrada em vigor em 21 dias.

11/08/2025: Presidente Trump publica [Ordem Executiva](#) que estende por mais 90 dias o acordo provisório que suspende as elevadas tarifas sobre produtos da China, até 10 de novembro de 2025.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES



Em 6 de agosto, Trump publicou [Ordem Executiva](#) oficializando a ameaça de aumento das tarifas sobre a Índia, sob a justificativa das compras de petróleo russo. A medida impõe tarifa adicional de 25% sobre as importações de artigos da Índia que importem, direta ou indiretamente, petróleo da Rússia, com entrada em vigor em 21 dias. Essa tarifa é adicional a qualquer outra tarifa já aplicável, como as tarifas de nação mais favorecida e as tarifas recíprocas.



Em 6 de agosto, o governo brasileiro informou, por meio de [nota à imprensa](#), que apresentou pedido de consultas aos EUA no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). A solicitação questiona as medidas tarifárias aplicadas pelos EUA, referentes às tarifas recíprocas e à tarifa específica imposta ao Brasil, que, somadas, podem resultar na aplicação de tarifas de 50% sobre diversos produtos brasileiros.

O pedido de consultas cita que essas medidas dos EUA violam compromissos centrais assumidos pelos EUA na OMC, como o princípio da nação mais favorecida e os tetos tarifários negociados na organização. Por fim, o comunicado reitera a disposição do governo brasileiro para negociar e expressa a expectativa de que as consultas contribuam para a solução da questão.

O [pedido](#) foi encaminhado aos membros da OMC em 11 de agosto.

 JAPÃO

Em 8 de agosto, durante [coletiva de imprensa](#), o Ministro das Relações Exteriores do Japão, Takeshi Iwaya, disse que o negociador-chefe comercial, Ryosei Akazawa, havia se encontrado com representantes americanos em Washington no dia anterior e garantido um acordo para reestruturar as tarifas. Iwaya afirmou que “nenhuma tarifa adicional será imposta a itens sobre os quais as tarifas de 25% ou mais já tenham sido impostas, e para itens com uma tarifa existente abaixo de 15%, 15% no total serão impostos”.

Um funcionário da Casa Branca confirmou as mudanças solicitadas pelo Japão, acrescentando: “Concordamos, após discussões recentes, em dar ao Japão o mesmo tratamento que à União Europeia no que se refere às NMFs”.

 CHINA

Em 11 de agosto, Trump publicou [Ordem Executiva](#) que estende por mais 90 dias o acordo provisório de redução tarifária com a China. Paralelamente, o Ministério do Comércio da China emitiu uma pausa nas tarifas recíprocas aplicadas aos EUA, também por um período de 90 dias. O prazo final do acordo, inicialmente previsto para 12 de agosto, foi prorrogado até 10 de novembro.

O acordo estendido permanecerá “inalterado” e estabelece uma tarifa reduzida de 30% para a China (sendo 10% de tarifa recíproca, acrescida de 20% relacionada ao fentanil) e 10% para os EUA.

TARIFAS RECÍPROCAS

As tarifas são adicionais a qualquer outra tarifa já aplicável.

PAÍS	TARIFA RECÍPROCA (ABRIL) <i>Ordem Executiva 14257 de 2 de abril de 2025</i>	TARIFA CARTA	TARIFA RECÍPROCA (JULHO) <i>Ordem Executiva 14326 de 31 de julho de 2025</i>	VARIAÇÃO
Afganistão	10%	-	15%	
África do Sul	30%	30%	30%	
Angola	32%	-	15%	
Argélia	30%	30%	30%	
Bangladesh	37%	35%	20%	
Bolívia	10%	-	15%	
Bósnia e Herzegovina	35%	30%	30%	
Botsuana	37%		15%	
Brasil	10%	50%	10% + 40%	
Brunei	24%	25%	25%	
Camarões	11%	-	15%	

Camboja	49%	36%	19%	
Canadá ¹	25%	35%	35%	
Cazaquistão	27%	25%	25%	
Chade	13%	-	15%	
China ²	34%	-	30%	
Coreia do Sul	25%	25%	15%	
Costa do Marfim	21%	-	15%	
Fiji	32%	-	15%	
Filipinas	17%	20%	19%	
Guiana	38%	-	15%	
Guiné Equatorial	13%	-	15%	
Ilhas Falkland	41%	-	10%	
Ilhas Maurício	40%	-	15%	
Índia	26%	-	25%	
Indonésia	32%	32%	19%	
Iraque	39%	30%	35%	
Islândia	10%	-	15%	
Israel	17%	-	15%	
Japão	24%	25%	15%	
Jordânia	20%	-	15%	
Laos	48%	40%	40%	
Lesoto	50%	-	15%	
Líbia	31%	30%	30%	
Liechtenstein	37%	-	15%	
Macedônia do Norte	33%	-	15%	
Madagascar	47%	-	15%	
Malásia	24%	25%	19%	
Malawi	17%	-	15%	
México ³	25%	30%	25%	
Moçambique	16%	-	15%	
Moldávia	31%	25%	25%	
Myanmar	44%	40%	40%	
Namíbia	21%	-	15%	
Nauru	30%	-	15%	
Nicarágua	18%	-	18%	
Nigéria	14%	-	15%	
Noruega	15%	-	15%	

Nova Zelândia	10%	-	15%	
Papua-Nova Guiné	10%	-	15%	
Paquistão	29%	-	19%	
Reino Unido	10%	-	10%	
República Democrática do Congo	11%	-	15%	
Sérvia	37%	35%	35%	
Síria	41%	-	41%	
Sri Lanka	44%	20%	20%	
Suíça	31%	-	39%	
Tailândia	36%	36%	19%	
Taiwan	32%	-	20%	
Trindade e Tobago	10%	-	15%	
Tunísia	28%	25%	25%	
Turquia	10%	-	15%	
Uganda	10%	-	15%	
União Europeia	20%	30%	0-15%	
Vanuatu	22%	-	15%	
Venezuela	15%	-	15%	
Vietnã	46%	-	20%	
Zâmbia	17%	-	15%	
Zimbábue	18%	-	15%	

¹ Tarifa sob a justificativa do fentanil, estabelecida na [Ordem Executiva 14193 de 1º de fevereiro de 2025](#) e [modificada pela Ordem Executiva 14325 de 31 de julho](#).

² Tarifa sob a justificativa do fentanil, adicionada de tarifa recíproca, estabelecida na [Ordem Executiva 14195 de 1º de fevereiro de 2025](#). Houve um acordo provisório que estabeleceu uma tarifa de 30% (10% da recíproca mais 20% do fentanil) em vigor até 10 de novembro.

³ Tarifa sob a justificativa do fentanil e migração ilegal, estabelecida na [Ordem Executiva 14194 de 1º de fevereiro de 2025](#). Houve um acordo provisório que estabeleceu uma tarifa de 25%, com validade de 90 dias.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- **A demanda por dólar caiu 0,5%** na variação semanal em resposta às expectativas de corte de juros pelo banco central americano, que aumentaram após a divulgação dos dados sobre o mercado de trabalho na semana anterior, mais fracos que as projeções de mercado. O índice DXY, que mede a força do dólar frente a uma cesta de moedas, continua abaixo dos 100 pontos, indicando perda de valor do dólar americano frente a outras moedas internacionais. No acumulado do ano, o indicador se desvalorizou 9,5%.
- **O enfraquecimento do dólar contribui para a valorização de moedas emergentes.** O real se valorizou frente ao dólar em 2,1% na variação semanal encerrada na última semana. No ano, a moeda brasileira acumula valorização de 12,4%, sendo a que mais se valorizou frente ao dólar entre as principais economias latino-americanas.
- Na semana passada, foram divulgados os dados de julho de 2025 para o comércio exterior brasileiro. Em

julho, o Brasil exportou US\$ 32,3 bilhões, o melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1997. Na comparação com o mês anterior, o Brasil aumentou suas exportações para 61,9% dos 226 países com os quais fez negócios em julho.

- Destaca-se que as exportações para os EUA foram de US\$ 3,7 bilhões em julho de 2025, valor 10,9% maior que no mês anterior, possivelmente reflexo da antecipação das importações por empresas americanas antes do fim da suspensão de 90 dias das tarifas recíprocas. A alta das exportações para os EUA entre junho e julho de 2025 representa 11,0% da alta total das exportações no período.
- Na variação mensal, o valor das exportações da indústria de transformação brasileira para os EUA cresceu 5,4%. Os destaques positivos foram os setores de coque e produtos petrolíferos refinados (101,2% de crescimento mensal), outros equipamentos de transporte (33,7%), tabaco (33,4%) e outros produtos minerais não metálicos (32,9%). Os destaques negativos foram os setores de bebidas (-45,4%), papel e produtos de papel (-16,0%), máquinas e equipamentos (-10,5%) e metais básicos (-10,1%).

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.